



INFORME BNDES

JUNHO/92

NOTICIÁRIO PARA A IMPRENSA • DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO V • Nº 53

BNDES, 40 anos: um agente de mudanças

— **A**o longo de seus 40 anos de atividades, o BNDES vem sendo um agente de mudanças no desenvolvimento brasileiro. Foi a instituição que introduziu no País a cultura da análise de projetos; e o próprio planejamento econômico. Foi o BNDES que viabilizou, na década de 50, a instalação da infra-estrutura; depois foi o banco da siderurgia. Quando, na década de 70, o aprofundamento do processo de substituição de importações exigia a implantação de um parque produtor de insumos básicos e de bens de capital sob encomenda, esta foi a tônica da atuação do Banco. Na década de 80 anteviu a necessidade de abertura da economia e formulou o conceito da “integração competitiva”, a pedra de toque desse processo. Foram técnicos do BNDES que, no Banco ou convocados pelo presidente Fernando Collor, formularam a atual política industrial. Em todas essas etapas o BNDES foi sempre um agente de modernidade e de transformações — afirma o presidente do Banco, Eduardo Modiano, a propósito do 40º aniversário da instituição, que foi criada no dia 20 de junho de 1952.

— Agora, nos anos 90, o BNDES continua de olhos postos no futuro, procurando sempre respostas para as angústias do desenvolvimento — acrescenta. — Dentre os grandes desafios que ele identificou, destaca-se a necessidade de modernização do parque produtivo brasileiro. Tornou-se, então, o banco do financiamento a projetos de modernização; e do financiamento ao aumento da produtividade. É o banco do apoio à busca da competitividade. Outro desafio: a necessidade de redefinição das funções do Estado. Para enfrentá-lo, tornou-se o banco da privatização, o órgão gestor do Programa Nacional de Desestatização.

Em suas quatro décadas de atividades, o BNDES “firmou a tradição de pensar a longo prazo, de desvendar os caminhos do desenvolvimento brasileiro”, diz Modiano.

— No âmbito do apoio à formulação e realização de uma política industrial, o BNDES também está mudando o seu papel. Não mais estamos fazendo política industrial à antiga, ao velho estilo do dirigismo e do

paternalismo, os quais costumavam resultar na formação de monopólios. A própria política industrial assume hoje um perfil diferente, no quadro de maior liberalização e de uma economia aberta. O Banco está fazendo agora um outro tipo de intervenção: o incentivo à competitividade.

— É difícil aferir a competitividade atual da economia brasileira devido à multiplicidade de subsídios e benefícios que eram concedidos às empresas. Alguns críticos dizem que o Banco não mais define com clareza os setores que deve privilegiar com apoio financeiro.

Eles não percebem que nossa atuação agora é diferente: o Banco examina projeto a projeto para definir quais os que representam aumento da competitividade geral da economia nacional. Nisso, o BNDES, neste momento em que completa seus 40 anos, está sintonizado com a grande mudança teórica que vem ocorrendo no mundo inteiro em relação à definição de política industrial: até há alguns anos a política industrial era definida por setores, por

segmentos, e hoje — isso é praticamente um consenso — privilegia-se o fomento a “fatores de competitividade”, como qualidade total, treinamento de mão-de-obra, reestruturação da empresa etc.

— Estes são exatamente os caminhos que estamos seguindo. Por exemplo, recentemente criamos uma nova linha de crédito, o Programa de Reestruturação Empresarial, que fomenta fusões nas áreas de informática e de bens de capital. Damos apoio a esses setores, induzindo-os a fazer essas transformações, mas não mais com imposição ou intervencionismo, não mais contrariando ou “agredindo” os movimentos de mercados, mas incentivando-os a seguirem nessa direção. Praticados os instrumentos de uma moderna política industrial: criamos linhas de crédito. Faz muito pouco tempo, poucos meses, que os empresários começaram a defrontar-se com uma realidade nova: a economia vai abrir-se, o processo de privatização continuará etc. Nesse contexto, essas novas linhas de financiamento que criamos somam-se à vontade empresarial de mudar — afirma o presidente do BNDES.



Inovações mudam o padrão da demanda por créditos

As contínuas inovações que o BNDES tem feito em suas políticas operacionais estão alterando o próprio perfil da demanda do Banco, que não mais se caracteriza pelos projetos tradicionais, afirma o presidente da instituição, Eduardo Modiano, a propósito do transcurso dos 40 anos de atividades do Banco.

— Agora, se alguém nos chega com um projeto de mera expansão da produção de uma fábrica, e outro com um projeto de instalação de nova unidade, iremos atender com maior empenho ao segundo projeto, porque ele fomenta a competitividade. É uma mudança que, assim como tem ocorrido no Programa Nacional de Desestatização, gera resistências e contraria interesses estabelecidos.

MUDANÇAS

Uma das mudanças adotadas recentemente, lembra ele, é o trabalho, junto com as empresas, para promover o lançamento de suas ações no exterior: assim, as que vinham tradicionalmente bater às portas do BNDES sempre que preci-

savam investir, são estimuladas a captar recursos no mercado de capitais, dentro e fora do País. É um processo que, além de reciclar e renovar o perfil de mutuários do BNDES, tem outro efeito positivo: contribui para dinamizar e democratizar o mercado brasileiro de capitais.

Modiano destaca outras mudanças recentes na atuação do Banco, como o apoio a projetos agrícolas, para promover a modernização no campo e acelerar o processo de mecanização da agropecuária. O BNDES apóia projetos que representem ganhos de produtividade, privilegiando a absorção de tecnologias. Ressalta a novidade do apoio ao turismo, levando em consideração que se trata da terceira indústria do mundo em fonte de receita: o BNDES, que só apoiava a construção de hotéis, financia agora a instalação de empreendimentos turísticos, abrangendo novos itens como o apoio à implantação de complexos de lazer. Acentua a forte atuação do BNDES no setor de comércio exterior, com quatro linhas de ação: financiamento a exportações de bens de capital (Fi-

namex pré-embarque e Finamex pós-embarque); financiamento a importações de bens de capital “desde que propiciem aumento da competitividade e modernização do parque produtivo brasileiro”; e prestação de garantia bancária, para assegurar ao importador o ressarcimento de perdas usualmente relacionadas ao não cumprimento, pelo exportador, do prazo de entrega e/ou especificação do produto.

— Esta atuação do BNDES na área de comércio exterior representa uma verdadeira política para o setor: além de induzir a algumas fusões, porque o setor está superdimensionado, estamos tornando-o, com o Finamex e o Finamim, competitivo internacionalmente.

MEIO AMBIENTE

No campo do financiamento a projetos de controle ambiental, Modiano ressalta que são os empreendimentos apoiados com as melhores condições financeiras.

— Nós somos, para a indústria, o banco do meio ambiente. Estamos apoiando a indústria brasileira no esforço para produzir preservando a natureza.

Ele destaca ainda a atuação da carteira da Bndespar no âmbito do Contec (Condomínio de Capitalização de Empresas de Base Tecnológica) — um fundo que tem o objetivo de apoiar pequenas e médias empresas de capital nacional, e suas atividades de desenvolvimento de novos produtos e processos com a utilização de técnicas modernas e/ou inovadoras.

E ressalta a grande mudança na área de infraestrutura, com o estímulo à instalação de unidades de geração e transmissão de energia elétrica com a liderança da iniciativa privada:

com esta característica, cinco operações de financiamento foram aprovadas este mês, apoiando as empresas Itamarati, Caiuá, Bragantina, Vale Paranapanema e Cia. Nacional de Energia Elétrica.

O BNDES — revela — está estudando a possibilidade de criação de títulos de longo prazo, a exemplo dos TDEs — “mas um TDE voluntário” —, para serem colocados preferencialmente junto a fundos de pensão, com a finalidade de captar recursos de longo prazo para financiar projetos de infra-estrutura privada, complementando os recursos do BNDES: “Seriam os TDIs — Títulos de Desenvolvimento da Infra-Estrutura”.

— Os projetos de infra-estrutura são em geral altamente intensivos em capital: por isso, devido à limitação de seu orçamento, o BNDES não tem condições para apoiar financeiramente todos os projetos de renovação e ampliação da infra-estrutura nacional — diz Modiano.

— No caso da infra-estrutura, mudamos muito também a forma de atuação do BNDES. Exceto algumas obras de interesse do governo, como a usina de Xingó e a Linha Vermelha, não existe mais aquele dirigismo do passado para financiamento a obras que representavam grandes investimentos e que projetavam o nome do BNDES, como no caso do apoio a gigantescos empreendimentos como Itaipu. Nas grandes obras de infra-estrutura, o BNDES procura agora ajudar a equacionar a montagem da engenharia financeira do empreendimento, de forma a ter uma participação pequena no quadro das fontes de recursos, estimulando o empreendedor a usar mais outras fontes de poupança.

INFORME BNDES

Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Tels.: 277-7191 / 277-7294 / 277-7096 / 277-7802 —
Telex: (21) 34110 — Fax: (021) 262-8827 / 262-8513

Brasília — DF
Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E
— 12º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8655 — Telex: (61) 1190 — Fax: (061) 225-6449

São Paulo — SP
Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andares — CEP 01310
Tel.: (011) 284-0502 — Telex: (11) 35568 — Fax: (011) 251-5917

Recife — PE
Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tel.: 231-0013 — Telex: (81) 2016 — Fax: (081) 221-4983

Na agenda para o futuro, novos desafios

Desde a sua criação, em 1952, o BNDES tem sido um agente de transformações: a cada etapa, captando as tendências da economia brasileira, o Banco colaborou para que as mudanças necessárias ao desenvolvimento econômico ocorressem com maior eficiência e rapidez.

Mantendo uma atitude dinâmica, orientada no sentido da modernidade, o BNDES soube desempenhar ao longo da sua história os papéis determinados pela necessidade de cada momento. Por exemplo, ao se esgotarem as possibilidades de crescimento econômico sob o modelo de substituição de importações o BNDES mais uma vez situou-se na linha de frente, propondo a estratégia da "integração competitiva".

Atualmente, dentre os grandes problemas da economia do País que exigem solução imediata avultam a modernização do parque produtivo e a redefinição do papel do Estado. Fiel à sua característica de se adaptar e atuar em pontos cruciais para o desenvolvimento, é aí que o BNDES tem centrado a sua atuação.

Quanto à reformulação do papel do Estado na economia,

o BNDES tem tido uma dupla atuação. Por um lado, foi atribuída ao Banco a gestão do Programa Nacional de Desestatização, assegurando-lhe suporte técnico, administrativo e financeiro. Por outro, tem buscado mobilizar capitais privados para novos investimentos em infra-estrutura, inclusive mediante a participação na montagem e exame das propostas nas distintas esferas de governo.

A privatização é fundamental para a modernização da economia e a atuação do BNDES tem em vista avançar em direção à desconcentração dos mercados, reduzindo o peso dos monopólios e oligopólios, com maior democratização da propriedade do capital e adoção de novos modelos de administração de empresas.

RECURSOS

Após 16 anos contando predominantemente com recursos governamentais de origem fiscal, o BNDES procurou, a partir de 1968, diversificar suas fontes, inclusive através de captação no mercado internacional.

Na década de 70, com a entrada de empréstimos externos e a transferência do Fundo

PIS/Pasep para a administração do Banco, a remuneração dos recursos obtidos passa a ser prioritária. O Fundo representava um patrimônio dos trabalhadores e seus recursos tinham obrigatoriamente de ser preservados.

O reconhecimento da competência e probidade na administração dos recursos do Fundo PIS/Pasep trouxe para o Banco a gestão financeira do Fundo de Marinha Mercante (FMM). Administrado anteriormente pela hoje extinta Sunam, os recursos desse fundo vinculado são aplicados na ampliação e modernização da frota mercante nacional.

Em 1982, o BNDE ganha o "S". O Governo cria o Fundo de Investimento Social (Finsocial) e seus recursos e aplicação passam a ser geridos pelo Banco. Mas essa experiência foi de curta duração. Desde 1985, parcela cada vez menor dos recursos foi repassada ao Banco, e esta fonte extinguiu-se em menos de uma década. A partir de 1990 esses recursos são repassados diretamente aos ministérios.

Banco de desenvolvimento econômico é sinônimo de financiamento de longo prazo para projetos de longa maturação. Para isto são necessárias

fontes estáveis de recursos em condições compatíveis com as características do investimento. Hoje em dia, os recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador cumprem devidamente este papel, assegurando a ampliação da oferta de emprego e da renda do trabalhador brasileiro.

O FUTURO

A agenda para o futuro traz novos desafios para o BNDES e suas subsidiárias. As necessidades de ajustes na economia, a liberalização do comércio exterior, o aumento da competitividade e da produtividade do parque industrial e a continuação da privatização sinalizam ao Banco a atualidade das mudanças que já preconizava.

Em 1992 o BNDES é tão necessário para o desenvolvimento do Brasil quanto há 40 anos. O Banco dissemina seus recursos por toda as áreas da economia. Na indústria, na agricultura e na infra-estrutura, sempre perseguindo o aumento da produtividade e da competitividade, o desenvolvimento tecnológico e a modernização.

As prioridades: competitividade, modernização

O BNDES injetou nos últimos anos uma média anual equivalente a cerca de US\$ 5 bilhões na economia. Como a participação do Banco nos investimentos das empresas é em média de 50%, esse montante anual de financiamentos significa na verdade investimentos da ordem de US\$ 10 bilhões.

— Esta expressiva participação na formação da taxa de investimentos do País é uma prova eloqüente do papel vital que o BNDES desempenha para a manutenção do processo de desenvolvimento do Brasil — afirma Eduardo Modiano.

O total dos ativos do BNDES, que alcança valor equivalente a US\$ 20 bilhões, é maior que o

do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e representa cerca de um quarto do total dos ativos do Banco Mundial, segundo dados dessa agência internacional de fomento.

O Governo Federal está empenhado em equacionar questões essenciais à viabilização do processo de transformação estrutural, dentre as quais se destaca a consolidação de um novo padrão de financiamento da economia, lembra Modiano:

— A mudança no padrão de financiamento não decorre de convicções ideológicas, mas tem um sentido pragmático: de um lado, o esgotamento do papel do "Estado-empresário"; de outro, a necessidade de se estabelecer prioridades devido

ao volume limitado de recursos que o setor público é capaz de mobilizar. O BNDES é o instrumento fundamental dessa política. Nesse novo modelo, o Banco tem adotado critérios seletivos na alocação dos recursos públicos que aplica.

As prioridades da atuação do BNDES têm-se voltado ultimamente para o incentivo à modernização agrícola e industrial; para o aumento da competitividade e da qualidade dos produtos; e para o apoio a setores tecnológicos de ponta, como a biotecnologia, a química fina, o complexo microeletrônico e a informática. Tem também apoio prioritário à ampliação e modernização da infra-estrutura, em especial energia elétrica e trans-

portes, com o estímulo à iniciativa privada para responsabilizar-se pelos investimentos. Atenção especial vem sendo dada às pequenas e médias empresas e ao fomento ao desenvolvimento regional.

Nesta nova fase de atuação, o BNDES tem procurado induzir o setor privado a exercer um papel muito mais ativo que o que lhe coube no passado:

— A iniciativa privada deverá habilitar-se empresarialmente para assumir os riscos envolvidos na disputa de mercados em um regime de maior competição, reintroduzindo-se, assim, o dinamismo empresarial e a busca da inovação e da modernização tecnológica.

Desembolsos de Cr\$ 1,9 trilhão de janeiro a abril

Os desembolsos do BNDES para financiamentos e investimentos na produção, no primeiro quadrimestre de 1992, alcançaram a soma de Cr\$ 1,91 trilhão (o equivalente a US\$ 808 milhões), com um crescimento real (descontada a inflação) de 14% em relação ao mesmo período do ano passado. Os desembolsos de abril último totalizaram Cr\$ 567 bilhões (US\$ 239 milhões). O aumento real dos desembolsos — assim como dos enquadramentos, aprovações e consultas — comprova o grande interesse de empresas de todos os portes pelas linhas de financiamento do BNDES.

As aprovações para financiamentos a novos projetos somaram Cr\$ 2,93 trilhões (US\$ 1,23 milhão), com um aumento real de 108% em relação aos quatro primeiros meses de 1991. As aprovações de abril chegaram a Cr\$ 523,4 bilhões (US\$ 221 milhões).

As cartas-consulta (pedidos de financiamento recebidos pelo BNDES) já atingiram este ano um valor total de Cr\$ 5,6 trilhões (US\$ 2,38 bilhões), num crescimento real de 111%. Os enquadramentos (cartas-consulta acolhidas por representarem pedidos de crédito considerados passíveis de apoio por parte do Banco) somaram Cr\$ 5,1 trilhões (US\$ 2,17 bilhões) no quadrimestre, com um avanço real de 161%. Em abril as consultas chegaram a um valor total de Cr\$ 1,49 trilhão (US\$ 631 milhões) e os enquadramentos a Cr\$ 1,25 trilhão (US\$ 531 milhões).

FINAME — Tiveram um crescimento real de 78% os desembolsos da Finame (subsidiária do BNDES que financia a compra de máquinas e equipamentos), to-

talizando Cr\$ 948 bilhões (US\$ 400 milhões) no primeiro quadrimestre (em abril, Cr\$ 289 bilhões, equivalentes a US\$ 122 milhões). O maior volume de desembolsos ocorreu no âmbito do Programa Automático: Cr\$ 389 bilhões (US\$ 164 milhões), 68% a mais que nos quatro primeiros meses do ano passado. Mas o maior crescimento real ocorreu no Programa Agrícola: 1.021% em relação ao mesmo período do ano passado, com desembolsos de Cr\$ 196,9 bilhões (US\$ 83 milhões).

Os investimentos da Bndespar (subsidiária que dá apoio financeiro principalmente por meio de participações acionárias em empresas privadas nacionais) somaram no quadrimestre Cr\$ 50,5 bilhões (US\$ 21 milhões), com uma queda real de 71% em relação ao total desembolsado de janeiro a abril do ano passado.

SETORES — Na divisão dos desembolsos por setores, do total de US\$ 808 milhões a indústria de transformação foi beneficiada com cerca de US\$ 422 milhões; o ramo de serviços com US\$ 274 milhões; e a agricultura com US\$ 106 milhões. Na indústria, o setor que mais obteve desembolsos foi o de papel e papelão, com US\$ 101 milhões. Seguem-se: o setor químico, com US\$ 65 milhões; produtos alimentícios, com US\$ 51 milhões; e material de transporte, com US\$ 38 milhões. No ramo de serviços, captou mais empréstimos o setor de transportes, com US\$ 175 milhões, seguido pelo setor de serviços de utilidade pública, com US\$ 50 milhões.

CONSULTAS, ENQUADRAMENTOS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES

DISCRIMINAÇÃO	ABRIL 1992 (Cr\$ MILHÕES)	ACUMULADO NO ANO		
		1991 (Cr\$ MILHÕES)	1992 (Cr\$ MILHÕES)	VARIAÇÃO (%)
I — CONSULTAS	1.497.854	2.677.930	5.652.837	111
II — ENQUADRAMENTOS	1.259.373	1.977.488	5.153.344	161
III — APROVAÇÕES	523.427	1.415.718	2.938.025	108
IV — DESEMBOLSOS	567.084	1.681.622	1.916.724	14
1. BNDES	265.294	974.514	917.400	-6
2. BNDESPAR	12.579	172.635	50.510	-71
3. FINAME	289.212	534.473	948.814	78
• Especial	109.650	262.325	297.631	13
• Automático	118.072	231.543	389.242	68
• Agrícola	55.950	17.569	196.930	1.021
• Finamex	5.539	23.036	65.011	182

NOTA: Valores em Cr\$ milhões a preços de abril/92, com base no IGP-DI (20.716,27).
Fonte: Área de Planejamento do BNDES.

DESEMBOLSOS POR SETORES — JANEIRO/ABRIL-92

		US\$ mil
EXTRAÇÃO DE MINERAIS		3.658
AGROPECUÁRIA		106.705
INDÚSTRIA		422.250
	Prod. min. não metálicos	16.802
	Metalurg./siderurg.	32.761
	Mecânica	19.831
	Mat. elétr./comunicações	16.126
	Material transporte	38.785
	Madeira	4.632
	Mobiliário	1.943
	Papel e papelão	101.240
	Borracha	1.378
	Couro/pele/art. viagens	815
	Química	65.427
	Prod. farm. e veterin.	2.777
	Perf./sabões e velas	713
	Prod. mat. plástica	15.759
	Têxtil	26.233
	Vestuário/calçados	4.003
	Benef. produtos aliment.	51.075
	Bebidas	12.024
	Fumo	3.264
	Editorial e gráfica	3.446
	Outras indústrias	3.217
SERVIÇOS		274.651
	Ativ. apoio à indústria	4.137
	Ativ. administrativas	26
	Construção	15.770
	Serv. util. públ.	50.149
	Comércio varejista	4.624
	Comércio atacadista	1.776
	Inst. créd./seg/capit.	14
	Comp. imóveis val. mobil.	231
	Transportes	175.784
	Alojamento alimentação	10.345
	Serv. rep. manut. confe.	501
	Diversão/rádiodifusão	1.319
	Serv. aux. diversos	5.439
	Serv. profissionais	4.534
OUTROS		740
TOTAL		808.303

(Dólar de 30.4.92)
Fonte: Área de Planejamento do BNDES.